



RESULTADO SISTÊMICO 10

Primeira Infância valorizada como prioridade na agenda de políticas públicas do município

Os seis primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento integral de meninas e meninos. Por isso, o município precisa dar prioridade, em suas ações, ao direito de cada criança brasileira a sobreviver e se desenvolver.

Está comprovado cientificamente que é na primeira infância que a criança desenvolve grande parte do potencial mental que terá quando adulto. Sendo assim, essa fase constitui-se uma janela de oportunidades. A atenção integral nessa faixa etária influencia no sucesso escolar, no desenvolvimento de fatores de resiliência e auto-estima necessários para continuar a aprendizagem, na formação das relações e da autoproteção requeridas para independência econômica e no preparo para a vida familiar.

Por isso, dar prioridade às crianças de até 6 anos e às suas famílias na construção e implementação de planos integrados e intersetoriais representa o reconhecimento da importância estratégica dessa faixa etária. Espera-se que esses planos garantam o aumento nos orçamentos públicos federal, estadual e municipal direcionados a serviços integrados de saúde, educação, cultura, assistência, proteção às crianças e suas famílias.

AÇÕES DE VALIDAÇÃO

- **10.1** Realizar a Semana do Bebê anualmente
- **10.2** Implementar estratégias de fortalecimento de competências familiares para crianças em situação de vulnerabilidade
- **10.3** Realizar atividades de auto-avaliação da educação infantil no município com o uso do Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (INDIQUE/MEC) e definindo estratégias para a melhoria da educação infantil no município

AÇÃO DE VALIDAÇÃO 10.1

Realizar a Semana do Bebê anualmente

A Semana do Bebê tem como objetivo tornar a primeira infância prioridade na agenda dos municípios brasileiros, com base na ideia de que, para isso, é preciso assegurar às crianças o direito à proteção, à saúde e à educação de qualidade, garantindo, assim, sua sobrevivência e pleno desenvolvimento.

O UNICEF sugere um desenho geral para a realização desta ação, mas cada município pode desenvolver atividades e estratégias complementares, além de escolher a melhor data para sua realização. Para realizar com sucesso essa estratégia, são propostas algumas etapas essenciais, sendo que cada uma delas inclui uma série de passos - mencionados a seguir e detalhados no Apêndice H - para que a ação seja realizada com qualidade.



1 | Planejamento

- > **Passo 1** | Definir o grupo organizador do evento;
- > **Passo 2** | Levantar os indicadores do município relacionados à primeira infância, para que sejam divulgados e discutidos durante a Semana do Bebê;
- > **Passo 3** | Identificar e estabelecer parcerias para apoio, aporte técnico, divulgação e mobilização social e articulação política;
- > **Passo 4** | Levantar custos;
- > **Passo 5** | Definir estratégia de comunicação;
- > **Passo 6** | Definir a programação;
- > **Passo 7** | Tornar a política pública.

2 | Mobilização

- > **Passo 1** | Envolver a comunidade;
- > **Passo 2** | Divulgar o evento.

3 | Evento

Algumas atividades que podem ser executadas na Semana do Bebê são (veja detalhes no Apêndice H):

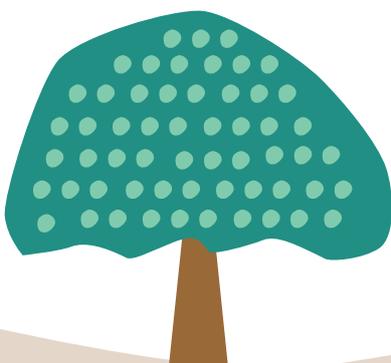
- > Cerimônia de abertura;
- > Visita e entrega do título “Bebê Prefeito(a)”, concedido à primeira criança nascida no município durante a realização da Semana do Bebê;
- > Realização de oficinas nos serviços de saúde, educação e assistência social, direcionados às suas equipes e usuários;
- > Promoção de debates e eventos científicos e comunitários;
- > Encontros entre adolescentes e jovens com temas relacionados aos direitos sexuais e reprodutivos;
- > Palestras e apresentações de projetos;
- > Apresentações e concursos culturais;
- > Caminhadas comunitárias;
- > Ações de encerramento.

4 | Avaliação

Sugere-se que, após a Semana do Bebê, seja elaborado um relatório que seja apresentado em reunião do CMDCA (conteúdo do relatório está detalhado no Apêndice H).

5 | Próximos passos

Após a realização e avaliação da Semana do Bebê, já é importante definir a data de reinício dos trabalhos para a próxima edição.





CrITÉrios de comprovação

- > Realização de pelo menos 5 tipos de atividades relacionadas a temas como saúde, educação, assistência social e cultura durante a programação da Semana do Bebê, junto a bebs e suas famílias, gestantes, companheiros das gestantes, técnicos municipais, lideranças comunitárias e adolescentes (exemplos de atividades: palestras, seminários, cursos, oficinas, atividades culturais, momentos de ninar "noite de ninar", passeatas, bebê prefeito, atividades inovadoras).
- > Semana do Bebê institucionalizada por meio Lei, decreto ou resolução do CMDCA.

A relação de cada documento comprobatório está disponível na Plataforma Crescendo Juntos, que pode ser acessada a partir do site do Selo UNICEF.



AÇÃO DE VALIDAÇÃO 10.2

Implementar estratégias de fortalecimento de competências familiares para crianças em situação de vulnerabilidade

Implementar estratégias para o fortalecimento das competências familiares consiste em definir e aplicar ações que favoreçam o desenvolvimento infantil na primeira infância, período que vai do nascimento aos seis anos de idade. Portanto, fortalecer o desenvolvimento das competências familiares de mães, pais, cuidadores(as) e famílias é promover novos conhecimentos, comportamentos, práticas e habilidades – em especial, aquelas relacionadas ao cuidado e educação das crianças, garantindo-lhes o cuidado integral e oferecendo os meios para viverem a vida com intensidade e desenvolverem seu potencial humano. Em um contexto de vulnerabilidade, esse fortalecimento de competências familiares é ainda mais importante, para que a família tenha o conhecimento e a capacidade necessários para apoiar o desenvolvimento saudável e pleno da criança.

As iniciativas relacionadas a isso podem ser de responsabilidade das áreas da saúde, educação ou assistência social, que devem trabalhar de forma articulada e intersetorial.

Para isso, os principais aspectos na abordagem familiar e comunitária devem estar baseados na/o:

- > Importância da família e comunidade no desenvolvimento da criança;
- > Desenvolvimento das competências familiares e comunitárias para reconhecer as diferentes e diversas necessidades da criança em cada fase do seu desenvolvimento;
- > Identificação das experiências e oportunidades para garantir o desenvolvimento das crianças na primeira infância;

Alguns conceitos e ideias-chave podem contribuir para o trabalho de fortalecimento de competências familiares:

- > Garantir espaços para que as famílias sejam auxiliadas a refletir sobre quais as situações de risco, perigo e incertezas que precisam ser prevenidas, impedidas de acontecer para que as crianças se desenvolvam de forma segura. Nesse sentido, é importante investir em encontros que geram afetos.

- > Considerar o tripé criança, família e território onde estão inseridas. A relação com a família constitui o meio primeiro de desenvolvimento da criança, tarefa posteriormente ampliada ao convívio social e comunitário no território.
- > Reconhecer o território e as condições sociais, culturais, econômicas e de qualidade de vida das crianças e suas famílias. Essa análise da forma de estabelecer vínculos da família, suas potencialidades e o conhecimento do território auxilia na prevenção da ocorrência de situações de risco como negligência, abandono, violência, etc.
- > Garantir a escuta das crianças, atendendo ao seu direito de participar do que lhes diz respeito, como afirma a Convenção dos Direitos da Criança.

Saiba mais

- > Uma importante referência para o desenvolvimento de programas, serviços e iniciativas voltadas à promoção do desenvolvimento integral é o Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm.
- > Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos, MDS, disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/concepcao_fortalecimento_vinculos.pdf.

Critérios de comprovação

- > Realização de no mínimo uma capacitação entre 2018 e 2020 para as equipes de saúde (atenção básica), assistência social (CRAS e CREAS) e educação (infantil) no tema fortalecimento das competências familiares na primeira infância.

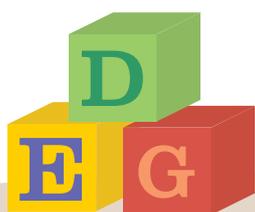
A relação de cada documento comprobatório está disponível na Plataforma Crescendo Juntos, que pode ser acessada a partir do site do Selo UNICEF.

AÇÃO DE VALIDAÇÃO 10.3

Realizar atividades de auto-avaliação da educação infantil no município com o uso do Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (INDIQUE/MEC) e definindo estratégias para a melhoria da educação infantil no município

O acesso à educação infantil, seja na pré-escola – que se tornou obrigatória a partir da Emenda Constitucional nº 59 de 2009 – ou na creche, tem sido um desafio enfrentado pelos municípios na tentativa de garantir o direito à educação de todas as crianças. Mesmo com alguns avanços, ainda há, no Brasil, mais de 820 mil crianças de 4 e 5 anos fora da escola e apenas 30% das crianças de 0 a 3 anos são atendidas na creche (situação com a qual busca lidar o Resultado Sistêmico 2).

Além da questão do acesso à educação infantil, a qualidade da educação oferecida às nossas crianças é de fundamental importância para o seu desenvolvimento. Desde dezembro de 2017, o Ministério da Educação do Brasil homologou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil e o ensino fundamental. Nesse documento, são especificados os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento que precisam ser assegurados a todas as crianças brasileiras, de modo que esta é uma importante referência para a oferta da educação infantil.



Com todos os avanços que podem ser observados no acesso e na produção de referências curriculares, é fundamental entender que a qualidade a ser alcançada na oferta de educação infantil precisa passar por processos de escuta e autoavaliação das escolas e comunidades. Com esse intuito, o UNICEF e o Ministério da Educação, em parceria com a Ação Educativa, lançaram os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Esse material foi elaborado para ser usado pelas unidades escolares que oferecem Educação Infantil e é um instrumento que traz diversas sugestões de como usá-lo, mas dentro de um formato flexível, que pode ser adequado de acordo com a criatividade e a experiência de cada escola. Para implementar essa autoavaliação nas escolas do município, sugere-se:

- > Planejar, em parceria com o Conselho Municipal de Educação (se houver), a construção de atividades de mobilização das unidades escolares de educação infantil para aderirem à proposta de realizar a autoavaliação.
- > Uma premissa importante em um processo de autoavaliação é a adesão voluntária da instituição. Assim, uma atividade importante nesse processo é conversar com as equipes diretivas das escolas e mostrar como esse processo pode auxiliar na relação entre a gestão e as escolas.
- > Planejar ações de mobilização para a autoavaliação também para escolas do ensino fundamental. Para tal, sugere-se o uso dos Indicadores de Qualidade na Educação (UNICEF/MEC/Ação Educativa).

Saiba mais

> **Auto avaliação participativa – Ação Educativa:** a autoavaliação participativa da escola é uma maneira de juntar pessoas para discutir a situação do atendimento escolar, compreender e debater os desafios da política educacional e levantar opiniões e propostas de todas e todos – professores(as), estudantes, familiares, funcionários(as), gestores(as), ativistas de movimentos sociais e de organizações da sociedade civil etc. – em prol da melhoria da qualidade na educação. Uma avaliação viva e com sentido que contribua com a construção e implementação do projeto político pedagógico das escolas, com o monitoramento participativo dos Planos de Educação e com o fortalecimento da gestão democrática em educação. Acesse: <https://goo.gl/Q9nf8N>.

> **Base Nacional Comum Curricular (MEC):** <https://goo.gl/1A24Kt>.



Critérios de comprovação

- > Registro dos resultados da autoavaliação das escolas de educação infantil que aderirem à proposta, conforme orientações dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil no sistema de monitoramento de atividades do Selo UNICEF (um link específico será disponibilizado em 2018).
- > Registro das ações tomadas pela gestão municipal da rede para atender aos resultados da autoavaliação das escolas no sistema de monitoramento de atividades do Selo UNICEF (um link específico será disponibilizado em 2018).

A relação de cada documento comprobatório está disponível na Plataforma Crescendo Juntos, que pode ser acessada a partir do site do Selo UNICEF.

Detalhamento do passo-a-passo de como realizar a Semana do Bebê [referente à Ação de Validação 10.2]

A seguir, são detalhados os passos e dicas importantes para a qualificação da Semana do Bebê.

1 | Planejamento

- **Passo 1** | Definir o grupo organizador: sugere-se que este grupo seja composto por secretários municipais de saúde, educação e assistência social e suas equipes, além de representante do CMDCA, dos adolescentes, de famílias com crianças pequenas, de organizações da sociedade civil, das igrejas, de clubes de serviços, dentre outros. Além da organização geral da ação, este grupo também é responsável pela construção da agenda e escolha do tema que será abordado na Semana.
- **Passo 2** | Levantar os indicadores do município: pesquisar os principais indicadores educacionais, sociais e de saúde do município relacionados à primeira infância, para que sejam divulgados e discutidos durante a Semana do Bebê. O poder público deverá validar um Plano de ação, estabelecendo metas a serem alcançadas para o ano seguinte e cujos resultados serão apresentados na próxima Semana do Bebê (do ano subsequente). Alguns desses indicadores sociais fazem parte da linha de base entregue pelo UNICEF no início da edição do Selo.
- **Passo 3** | Parcerias: as parcerias para apoio e colaboração também são uma marca da Semana do Bebê. Algumas delas são caracterizadas por aporte de trabalho técnico nas mais diversas especialidades. Outras estão relacionadas à divulgação da iniciativa pelo comércio local, rádios comunitárias, redes sociais e veículos de mídia em geral, ou a apoio financeiro. Os parceiros são mobilizados de acordo com a realidade de cada município, sendo possível envolver: Poder Legislativo, empresas, organizações da sociedade civil, estabelecimentos de ensino, entidades de classe e religiosas, meios de comunicação, comércio, indústrias, associações de bairro, artistas locais, grupos de jovens, associações de pais, dentre outros.
- **Passo 4** | Levantar custos: realizar uma pesquisa das despesas com a realização do evento e possíveis fontes de recursos financeiros para sua execução.
- **Passo 5** | Definir estratégia de comunicação: organizar as demandas de identidade visual e de divulgação da Semana do Bebê – incluindo enviar convites, confirmar presenças, receber a imprensa e demais ações de comunicação. Há uma identidade visual proposta pelo UNICEF que pode ser solicitada pelo município.
- **Passo 6** | Definir a programação: incluir na programação atividades de formação de profissionais e gestores que garantam o investimento na qualidade das políticas públicas para a primeira infância, que promovam o vínculo mãe-bebê/cuidador-bebê, e que estimulem o desenvolvimento das capacidades motora, cognitiva, social e afetiva da criança e a garantia integral dos seus direitos. A programação deve contemplar o envolvimento da comunidade nas áreas urbana e rural de forma lúdica e participativa.

APÊNDICE H

A intersetorialidade e a mobilização social são as principais marcas da Semana do Bebê e devem estar efetivamente expressas na programação. Diversos temas podem ser desenvolvidos nas atividades propostas e o diálogo no grupo organizador é fundamental para qualificar sua escolha. As atividades sugeridas podem ser encontradas no item 3.

- **Passo 7** | Tornar política pública: buscar, junto às autoridades dos Poderes Executivo e Legislativo, a oficialização por meio de lei que torne a Semana do Bebê sustentável e parte do calendário oficial de eventos do município, constituindo-se em espaço de transformação nas práticas e políticas do município, sempre em prol de todas e de cada uma das crianças e de suas famílias.

2 | Mobilização

- **Passo 1** | Envolver a comunidade: mobilizar todas as pessoas do município, inclusive das áreas rurais, para participar da Semana do Bebê, com foco especial nas famílias com gestantes, mães, pais e bebês, informando e sensibilizando sobre a importância da primeira infância e do acesso a políticas públicas de qualidade.
- **Passo 2** | Divulgar o evento: a divulgação e registro das atividades da Semana devem ser realizados a partir das parcerias e dos meios de comunicação disponíveis no município. É importante mobilizar voluntários para visitar os bairros, divulgar o evento, procurar parceiros para distribuição de material que pode ser confeccionado nas comunidades e nas escolas, com o apoio das crianças, jovens e famílias.

3 | Evento

Algumas atividades que podem ser na Semana do Bebê são:

- a. Realizar cerimônia de abertura com atividades que podem ser simples, mas mobilizadoras e atrativas para a comunidade.
- b. Visitar e entregar o título do "Bebê Prefeito" à primeira criança que nasceu no município após a abertura da Semana. Sugerem-se alguns critérios para o bebê receber o título, já adotados por muitos municípios: a mãe deve ter mais de 20 anos, ter feito pelo menos sete consultas no pré-natal e ter tido o bebê, preferencialmente, por parto normal e estar amamentando; a criança também precisa ser registrada ainda na maternidade. A visita à mãe e ao bebê deverá acontecer no estabelecimento de saúde (se houver), com a entrega simbólica da chave da cidade ao recém-nascido. O bebê ganha "Padrinho ou Madrinha da Cidadania" que simboliza o compromisso do Poder Público com a garantia dos direitos das crianças do município.
- c. Promover oficinas nas unidades de saúde dirigidas a funcionários e usuários, mostrando como os cuidadores devem estimular os bebês. Os encontros podem ser realizados também nos CRAS e nas unidades de educação infantil, com palestras ou exibição de filmes e discussão posterior entre os participantes sobre os temas abordados.

Exemplo | discutir os filmes:

O Começo da Vida (<http://ocomecodavida.com.br/filme-completo/>);

Crianças Invisíveis (<https://www.youtube.com/watch?v=L2XULM86xD0>).

- d.** Realizar oficinas nas creches e pré-escolas para os professores, funcionários e comunidade escolar (pais, mães e crianças), acerca de temas que promovam a qualidade da educação infantil.
- e.** Programar eventos científicos e comunitários, com a participação de profissionais locais ou convidados. O município pode buscar parcerias com universidades e outras instituições de ensino.

Realizar debates sobre assuntos relacionados à gestante, à mãe, ao bebê e a importância da participação do pai. Exemplo: discutir a campanha Quem espera, espera! (<http://www.quemesperaespera.org.br/>).

- f.** Organizar encontros entre adolescentes e jovens com temas relacionados aos direitos sexuais e reprodutivos, com ênfase na prevenção de ISTs, HIV/aids e gravidez na adolescência.
- g.** Incentivar a produção e exibição de apresentações culturais, por estudantes, artistas locais ou convidados.
- h.** Incentivar palestras ou outras atividades a serem promovidas pelos parceiros.
- i.** Promover a apresentação de projetos desenvolvidos pelas várias áreas do município.
- j.** Promover um evento cultural e lúdico que reúna crianças, bebês e suas famílias.
- k.** Promover concursos de fotos, redação, música, poemas, desenhos, pinturas e esculturas; incentivar a decoração de vitrines de estabelecimentos comerciais; entre outros.
- l.** Mobilizar a comunidade para uma caminhada pela cidade, com as famílias levando seus bebês nos carrinhos.
- m.** Realizar evento de encerramento, que pode incluir alguns rituais comemorativos, como a entrega de certificados aos vencedores dos concursos, culto ecumênico etc, bem como distribuir aos participantes um questionário para pesquisa rápida sobre sua opinião a respeito das atividades realizadas.



(continuação) APÊNDICE H**4 | Avaliação**

- Sugere-se que, após a Semana do Bebê, seja elaborado um relatório que seja apresentado em reunião do CMDCA e que contenha os seguintes componentes e informações:
 - > Breve histórico do processo de planejamento, incluindo o nome das instituições que compuseram o grupo organizador;
 - > Indicadores levantados pelo município e as principais ações e metas para serem alcançadas até o ano seguinte;
 - > Parcerias estabelecidas;
 - > Orçamento da Semana do Bebê;
 - > Principais estratégias de comunicação utilizadas;
 - > Programação;
 - > Ações que foram realizadas para promover a continuidade da Semana do Bebê, inclusive a lei municipal que incorpora a Semana à agenda municipal anualmente;
 - > Descrição de como foi feita a mobilização e quais foram os atores que participaram do processo;
 - > Relato e registro do evento (inclusive com documentação fotográfica);
 - > Número total de pessoas que participaram, se possível especificando alguns recortes importantes, como: área rural e urbana, mulheres, crianças e adolescentes, profissionais da saúde, educação e assistência social, dentre outros;
 - > Reflexão sobre as atividades, a partir do questionário de avaliação do evento e percepção do grupo organizador;
 - > Inovações implementadas pelo município (se houver);
 - > Análise sobre os avanços e desafios enfrentados em todo o processo.

5 | Próximos passos

Após a realização e avaliação da Semana do Bebê, já é importante definir a data de reinício dos trabalhos para a próxima edição.



Realização:



Parcerias Estratégicas:



Parcerias na Amazônia:



Parcerias no Semiárido:

